



TIME ESCALADO:

Já está em campo uma seleção prá ninguém botar defeito. É uma equipe privilegiada. Ao invés de 11, soma 13 homens. Todos dispostos a fazer tudo pelo seu time. Suar a camisa, brigar de verdade. O São Paulo merece.

Galvão, Dallora, Ivan, Lucio,
Luiz, Silvio,
Carlos, Jaime, Chafik, Marcelo,
Wadi, Arnaldo, Grellet

— E LEIA: —

Veja quem é quem na diretoria do São Paulo nas Pags. 6 e 7

Todo mundo lá: modestamente, somos a metade da seleção Pag. 5

Vamos construir estacionamento, restaurante e ginásios Pags. 9 e 12

Depto. Médico: a boa proteção aos jogadores e associados Pags. 10 e 13

Aprenda os golpes de Shinohara e veja os horários de vôlei Pag. 4

Os veteranos do basquete são atração no interior Pag. 4



A PALAVRA DO PRESIDENTE

Com demonstração indiscutível da vitalidade e grandeza de nosso Clube, após memorável disputa eleitoral para a Presidência da Diretoria passamos a reunir o grupo que deverá dirigir os nossos destinos nos próximos dois anos.

Reunindo grande número de habilitados, procuramos resolver a difícil tarefa em debate aberto, sistematizado logicamente a escolha.

Atendendo os princípios fixados no nosso Estatuto Social,

procuramos definir o perfil do diretor ideal para cada posição, examinando as características das funções a assumir e as necessidades que elas requerem do responsável pela área a dirigir. Nesta tarefa nos demos longas horas e dias, em um verdadeiro jogo de xadrez, examinando possibilidades e consequências de cada colocação neste tabuleiro de decisões.

Finalmente nos definimos pela opção julgada a melhor

no momento. Acredito que este grupo de companheiros que reúne, pelas suas condições pessoais, capacidade profissional e sobretudo grande vontade e disposição de tornar o nosso São Paulo Futebol Clube cada vez maior e mais rico de glórias, não medirá esforços, tenho certeza, e desempenhará extraordinário trabalho no período de seu mandato.

Sucesso, pois, à nova Diretoria é o que espera o **Presidente**.

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Diretor

Marcelo Martines

Diretor de redação

Hélio Conceição de Sá

Editores

Marcos Barrero

Walter Gonçalves Filho

Diagramação e arte

Alexandre P. Campos Filho

Colaboração

Joubert Fontão Varzim

Agnelo de Lorenzo

Redação

Estádio Cícero Pompeu de Toledo - Rua Giovanni Gronchi, Morumbi, S. Paulo.
Tels.: 240-7022 e 240-2417

Composição e impressão

Ficha Tríplice, rua Fradique Coutinho, 1.433,
Tels.: 210-6144 e 210-4784

São Paulo Notícias é o órgão oficial do São Paulo Futebol Clube, editado mensalmente. Distribuição gratuita aos associados.

Cartas e informações sobre atividades do clube podem ser enviadas para nossa redação.

O CARTEIRO CHEGOU

Srs. redatores:

"Ficamos muito satisfeitos com a reeleição do sr. Antônio Leme Nunes Galvão à presidência do São Paulo. Já sabíamos de todo seu trabalho durante a gestão anterior e a última edição deste jornal obrigou-nos a lembrar tudo. Homem honesto, acima de tudo, ele fez questão de prestar contas. Deu um balanço geral. Ficasse ou não, tudo estaria ali. Ficou porque mereceu nosso voto de confiança. E, agora, certamente vai cumprir todas as suas metas. Em frente, Galvão!"

Valdir Ygayara de Souza, São Paulo, capital

Srs. redatores:

"Não sabia que o São Paulo mantinha um jornal como o "SPN". Só tive a oportunidade de ver os dois últimos números. Achei bons. Acontece que não sou associado, moro em Porto Alegre e gostaria de receber esse órgão regularmente, para saber o que acontece dentro e fora de nosso clube. Como devo fazer? Sou são-pau-

lino roxo e pude ler o "SPN" quando da minha última visita a São Paulo. Fiquei hospedado na casa de um parente que é associado do tricolor. Por favor, não me deixem por fora dos assuntos do meu clube! Anexo, meu endereço completo".

Otávio Augusto Schandler, Porto Alegre, RS.

Srs. redatores:

"Estou vibrando com o que acabei de ler no número 7 do nosso jornal. O nosso presidente está planejando a construção de garagens, ginásio, duas quadras cobertas e restaurante. Sensacional! Galvão é um homem inteligente. Não tem a visão distorcida. Não vê só futebol. Ao mesmo tempo em que reforça nosso time, motivo maior de glória e orgulho, também pensa nos associados. Ele tem uma visão geral do que é realmente um clube na dimensão do São Paulo Futebol Clube. Espero que as obras comecem logo. E boa sorte a ele nesta nova gestão".

Almir Júlio de Morais, São Paulo, capital

N.R.: Prezado associado, tudo está acontecendo com muita rapidez. Enquanto o senhor fala que o presidente Galvão "está planejando", as obras já tiveram início. Basta dar uma olhada nas páginas 9 e 12, onde trazemos reportagem sobre o assunto. E vibre à vontade, que o clube é nosso.

Srs. redatores:

"A seleção brasileira está começando sua preparação visando a Copa do Mundo da Espanha, daqui há dois anos. O técnico Telê Santana está fazendo várias experiências. Algumas têm dado certo, outras não. Acontece que os nossos jogadores convocados estão indo muito bem. E, se não estão melhor, é por falta de chance para jogar. Serginho e Renato têm esraçalhado; Zé Sérgio já é o titular da pont-esquerda. E Getúlio está lá, pronto para entrar no lugar do Nelinho. Parece até um desa-bafo, um berro, um vagido de fanático. Mas não é: trata-se de uma realidade. Somos a metade da seleção!"

Arnaldo e Estela Fontes Santos, Araraquara, São Paulo.

Celmar

O MAIOR NOME EM ARMÁRIOS EMBUTIDOS

AV. HEITOR PENTEADO, 2046
FONE: 263-8294

AV. IBIRAPUERA, 3303/11

FONES: 61-3660 - 241-7639 - 241-7667

EM CARTONAGEM

Flôr de Maio S.A.

UMA EMBALAGEM EXATA PARA CADA PRODUTO

Rua Protocolo, 456 - Fone 274-6044 PBA
São João Climaco - CEP. 04254 - C.P. 42.636
End. Telefônico "Flormaio" - S. Paulo

IMAGINEM CANTINFLAS JOGANDO FUTEBOL



Canhotoiro, um mágico do passado

Narciso James

Ele era a imagem do drible. Calção caído nos joelhos, como se Cantinflas acabasse de entrar em campo, o andar ritmado do malandro e seu jeito desengonçado faziam com que as pessoas não acreditassem que ele fosse capaz de jogar futebol. Costumava ficar solto na ponta-esquerda, sem ir atrás da bola mas esperando que ela chegasse aos seus pés, como se tivesse a eterna certeza de que ela não iria demorar. O passe podia chegar sob medida, fraco ou forte, certo ou torto que a bola parava sem sustos ou pulos ao primeiro toque de seus pés.

Faz muito tempo. Naquela época em que o São Paulo pensava apenas em fazer seu estádio, enquanto o time vivia da mágica de poucos ídolos. Nas tardes de domingos ir ao Pacaembu era como ir ao circo para ver o palhaço ou o mágico. Camisa 11, ele ia levando o São Paulo ao ataque, ao mesmo tempo em que divertia a torcida e desmoralizava os adversários que teimavam em roubar a bola de seus pés. Aberto, avançado, sem um chute forte ou certeiro, imprevisível no drible, no passe ou no tiro a gol, sempre foi um espetáculo à parte. Naquela pequena faixa do campo, junto à linha lateral, o espaço era todo seu. Picadeiro ou palco.

ELE ERA ASSIM E ZÉ SÉRGIO REVIU . . .

Quem tivesse a ousadia de entrar ali era driblado sem piedade.

Uma tarde de pouco sol, Pacaembu cheio, ele deu tantos dribles seguidos em Idário, forte e leal zagueiro do Corinthians, que os dois acabaram saindo de campo sob aplausos. Para conseguir esses dribles fantásticos era necessário apenas um pedaço do campo, um metro quadrado já bastava. Jogava por amor, talvez por isso era taticamente indisciplinado, desobediente. Esta espécie de rebeldia, que o impedia de correr pelo campo todo, o tempo inteiro, como Zagalo aos 20 anos, e a ausência de um chute poderoso como o de Pepe, lhe custaram a dispensa da seleção do Brasil de 1958. Mas a camisa da seleção foi sua por 20 vezes.

Ele chegou ao São Paulo em 1954, comprado por 100 mil cruzeiros do América, de Fortaleza. O encargo de substituir Teixeira, ponta-esquerda legendário, ficou esquecido por ele e pela torcida logo após sua estréia, contra o Corinthians, adversário que iria marcar seus melhores momentos e abreviar seu fim. Foi contra o Corinthians, em 1963, que a violência finalmente conseguiu parar seus dribles. Homero atingiu seu joelho e foi preciso operar do menisco.

Era o começo do fim sem glória. Talvez no México os bons tempos voltassem. Mas nada deu certo no Nacional de Guadalajara, nem no Toluca. Aos 33 anos voltou, esquecido. Futebol só na várzea, no Nacional por uns meses e finalmente nos times dos amigos, pelos campos da várzea. Como não havia ganho dinheiro com o futebol foi trabalhar na Cotesp, depois o cargo de contínuo no Banco do Estado. Mas nunca reclamou e ainda se vangloriava: "O futebol me deu dinheiro para comprar a casa onde moro com a minha família".

José Ribamar de Oliveira, maranhense de 42 anos, que quando vestia a camisa 11 do São Paulo passava a ser Canhotoiro, morreu na madrugada de 15 de agosto de 1974,

Agora, restam as histórias de seus dribles, que já não sabe mais se são reais ou apenas lendas criadas pela saudade de quem viu aquele jogador desajeitado, calção parecendo cair pelas pernas, parar a bola mansamente e sair andando sem pressa, vencendo um por um os zagueiros adversários.

A história desse rapaz tímido, que se transformou num ponta quase perfeito, hábil e dono de uma magia incrível e imprevisível continua hoje. Zé Sérgio reviveu sua lenda, recriou alguns de seus melhores momentos, apesar de tudo ter mudado em volta: o palco-campo, a torcida, o futebol e a própria vida. Zé Sérgio está na seleção, um sonho que para Canhotoiro não terminou com um título mundial. Que, desta vez, o futebol arte, do prazer do drible e da malícia tenha mais sorte. Que será a sorte



Zé Sérgio, um mágico atual

de todos nós, que ficamos fora do campo à espera da alegria que a vida costuma dar para poucos privilegiados.

NARCISO JAMES — 35 anos de idade, 12 anos como repórter esportivo na "Gazeta Esportiva", "Mundo Esportivo", "Folha da Tarde", "Jornal da Tarde", "Jornal do Brasil", revista "Placar" e "Folha de S. Paulo". Duas vezes escolhido pela Federação Paulista de Futebol como o melhor texto do ano. Atualmente repórter de geral da rádio "Jovem Pan". Sampaolino desde que foi a um campo pela primeira vez, ainda nos tempos do Canindé, herança de amor herdado do pai (Odilon César Brás, um veterano jornalista da imprensa esportiva) e transmitido ao filho, menino que hoje vai ao Morumbi de bandeira e tudo. "Cisinho", aliás, prefere ir sentar-se na geral, junto às torcidas uniformizadas, à espera de novos mágicos da bola.

TUDO ANDA BEM COM



BARDAHL
®

VELHINHO, NÃO. AQUI Ó, CESTA

VETERANOS DO NOSSO BASQUETE COM A BOLA TODA

A equipe de veteranos de basquete do São Paulo está sendo bastante solicitada para realizar apresentações em várias cidades do Interior. Limeira, Jundiaí, São Vicente e Itu são alguns dos lugares onde os "velhinhos" do nosso basquete se apresentaram

No último dia 17 de maio, um sábado, eles estiveram em Guarujá, e lá venceram o Grêmio Municipal, por 49 a 47. Nesse mesmo dia, as equipes infantil e juvenil do nosso clube também atuaram naquela cidade e, a exemplo dos veteranos, venceram.

Segundo o diretor do Departamento de Basquete, José Inâimo, para estas viagens são realizadas grandes caravanas envolvendo jogadores e seus familiares. Portanto, todos os associados que desejarem fazer parte dessas caravanas ao Interior devem procurar o Celso ou o Edson, no nosso Departamento de Basquete e efetuar a sua inscrição.



Não é só os "velhinhos" que estão bem: os garotos também estão mandando ver.

MIRIM, O MELHOR

Mas não é só os veteranos que estão brilhando no basquete, defendendo a camisa tricolor. A categoria mirim, por exemplo, ocupa a primeira colocação no atual Campeonato Oficial, promovido pela Federação Paulista de Basquete, no qual o São Paulo participa nas 7 categorias que disputam esse torneio.

Outro destaque são-paulino nesse campeonato é a equipe juvenil, que vem realizando boa campanha até aqui.

ESCOLINHA

O Departamento de Basquete manda mais um recado: to-

dos os associados com idade entre 8 e 11 anos que quiserem fazer parte da escolinha de basquete podem chegar mais. As inscrições já estão abertas. É só dirigir-se ao DP de Basquete, situado no ginásio e falar com Celso ou Edson.

A escolinha, que atualmente conta com 80 garotos em treinamento, avisa que há vagas para todos. Ao mesmo tempo divulga os dias e horários dos treinos das duas turmas que vêm recebendo instruções:

Turma 1: às 2.as, 4.as e sextas-feiras, das 14 às 15 hs.

Turma 2: às quartas e sextas-feiras, das 9 às 10,30 hs.

DÊ UM GOLPE NO SHINOHARA

O Departamento de Judô do São Paulo também já abriu inscrições para a sua escolinha. Recebe associados a partir de 5 anos de idade. Você, que um dia pretende chegar a uma olimpíada, ou que apenas pretende melhorar o seu condicionamento físico, pode se inscrever e dar início às aulas.

As inscrições podem ser realizadas aos sábados, das 14 às 15 horas, e aos domingos das 9 às 10 horas da manhã. E por falar em judô, não podemos nos esquecer que um dos instrutores da nossa escolinha, Luís Shinohara, fez parte da equipe brasileira que disputou os Jogos Olímpicos de Moscou.

Um motivo a mais para você procurar o nosso Departamento de Judô e fazer a sua inscrição, pois, como vêm os instrutores são de nível internacional.

RECADO DA ANA DO VÔLEY

A professora Ana Maria, do Departamento de Vôlei, manda aqui um recadinho pro pessoal com idade entre 8 e 12 anos e que curte este esporte no nosso clube. Os dias e horários dos treinos a partir de agora serão os seguintes: terças e quintas-feiras, às 11 horas, e aos sábados, às 11 horas.



TRÍPLICE

FICHA

GRÁFICA

RUA FRADIQUE COUTINHO, 1433
FONES: 210-6144 / 210-4784 - SP.

PAPELARIA

LARGO SÃO FRANCISCO, 12
FONES: 34-4099 / 36-7276 - SP.

ITATIAIA S/A

CONCESSIONÁRIAS DA
MERCEDEZ-BENZ
EM SÃO PAULO

PRAÇA OLAVO BILAC, 73

ADIOS, MUCHACHOS

ZÉ SÉRGIO E SERGINHO ACABARAM COM O MÉXICO

Só está dando São Paulo na seleção brasileira. Vejam o que aconteceu contra o México: aos dois minutos do segundo tempo, uma bola de falta cobrada por Nelinho e afastada pela defesa mexicana foi encontrar Zé Sérgio desmarcado. Bom, se marcado ele já é chato, imaginem livre. O Zé nem pensou: em posição diagonal ao gol, explodiu as redes do goleiro Pillar.

O primeiro tempo não tinha sido bom e o jogo estava esquentando. Foi então que, 21 minutos após o gol de Zé Sérgio, Sócrates e Cerezo avançaram fazendo tabela. Cerezo esticou para Serginho não ter dúvidas de que era o momento do seu gol. O nosso atacante dominou e chutou forte.

O Brasil venceu o México, por 2 a 0, no domingo 8 de maio, no Maracanã. Gols de Serginho e Zé Sérgio.

No dia seguinte, os jornais abriram espaço para elogiar os dois jogadores do São Paulo. E podiam falar também de Renato e Getúlio, se os dois tivessem tido oportunidade de aparecer no jogo. Os jornais foram unânimes. Nem os jornais cariocas ficaram indiferentes aos nossos dois goleadores. O "Jornal do Brasil" disse que "Zé Sérgio foi o mais perigoso atacante do Brasil, destacando-se no próprio conjunto". E



Zé Sérgio: Velocidade e confiança

fez mais: deu uma foto do Zé vibrando com o seu gol e o título: "Zé Sérgio, um extrema autêntico".

Não é a gente que está falando sozinho, não. A imprensa e a torcida estão aí para confirmar. O mesmo "Jornal do Brasil" fez também referências a Serginho dizendo que ele "lutou, não fez tolices e consolidou a vitória com gol de artilheiro".

Aliás, não é só a atuação de Serginho e Zé Sérgio contra o México que está deixando os são-paulinos entusiasmados. Tudo tem origem mais remota: quem não se lembra da atua-



Serginho: garra e gols.

ção de Renato e Serginho na partida do dia primeiro de maio, em Brasília. Alguém já se esqueceu do lindo gol de Renato? O que aqueles dois fizeram, naquele dia, não está em nenhum manual de futebol. Pena que Zé Sérgio, machucado, ficou fora, e Getúlio não tinha sido convocado.

Acima de tudo, a contribuição do São Paulo para com a seleção brasileira (apesar dos prejuízos técnicos e até mesmo financeiros) tem sido uma das mais consequentes. Entre muitos motivos, talvez o principal deles seja a idade dos nossos jogadores: qual clube ou sele-

ção, afinal, não gostaria de possuir um firme lateral como Getúlio com 26; um craque como Renato, com 23; um goleador como Serginho com 25; e um ponta explosivo como Zé Sérgio com 23 anos de idade.

Todos eles ainda estarão jovens e em condições de servir a seleção na Copa da Espanha. É em jogadores assim que o treinador Telê Santana precisa pensar. O binômio idade-talento é fundamental quando se inicia uma preparação com tanta antecedência como a de agora. Uma seleção que vai disputar um título mundial em 82 tem que desconfiar de jogadores que contam mais de 30 anos atualmente.

Mas parece que Telê é um técnico inteligente. Depois do jogo com o México, ele foi jantar num restaurante no Leme com o jornalista e são-paulino Alberto Helena Júnior. E confessou: "O Zé Sérgio é um garoto extraordinário. Tanto é capaz de jogar na frente quanto atrás. Tem velocidade, chute forte (viu como pegou aquele voleio no primeiro gol?) e, se pegar o marcador, um a um, passa mesmo".

Agora, o que todo são-paulino está esperando mesmo é o grande dia em que o ataque da seleção tiver Renato, Serginho e Zé Sérgio. Pobre adversário!

CEGONHA VOA RASO

O nosso time ganhou mais duas torcedoras: Erika Fernanda e Karina. A primeira é filha do goleiro Valdir Peres e de Amélia Peres, e nasceu no último dia 25 de abril. Já a Karina pintou no mundo dia 6 de maio e é filha de um dos nossos principais jogadores, o Renato, que também é da seleção brasileira. E de dona Conceição Aparecida, sua mulher.

FICOU LIMPEZA

Aproveitando um recente final de semana em que o Morumbi não foi utilizado para rodadas do atual Campeonato Paulista, trinta e dois funcionários da empresa Pedus-Conservadora Brasileira Ltda., contratada pelo São Paulo para efetuar a limpeza do nosso es-

tádio, depois de retirar todo o pó e o lixo ali existente, deram um super banho de água no "gigante".

Afinal, nem só de papéis picados, latas de cerveja, pontas de cigarros e cascas de amendoim, vive o maior estádio particular do mundo.

VALDIR, O BONZINHO

A data ainda não foi marcada. Mas o São Paulo já decidiu que preparará em breve uma cerimônia para fazer a entrega do troféu Belfort Duarte ao goleiro Valdir Peres, que conquistou este prêmio por ter sido considerado pelas autoridades esportivas como um dos atletas mais disciplinados do nosso futebol.

Em doze anos de carreira, o nosso goleiro nunca foi expulso de campo, merecendo esse troféu. Valdir Peres foi notificado de que receberia o prêmio, no início de junho pela Federação Paulista de Futebol.

Na solenidade que o São Paulo está preparando, serão entregues ainda um diploma e uma medalha ao goleiro,

O São Paulo F.C. convida:
Novembro - FESTA ALEMÃ
Dezembro - REVEILLON
Janeiro - FESTA DO HAWAI
CARNAVAL - de 6.a a 4.a feira

QUEM É QUEM NA

O Sr. Antonio Leme Nunes Galvão foi reeleito presidente do São Paulo Futebol Clube ao vencer o Sr. Homero Belintani num acirrado pleito na quente noite de 29 de maio deste ano. Foi a primeira vez, nos últimos 20 anos, que o presidente do clube não foi eleito por aclamação.

O Sr. Galvão obteve 78 dos 150 votos dos conselheiros presentes às urnas. Houve grande interesse pelas nossas eleições e muitas emissoras de rádio transmitiram direto o acontecimento. Um instante marcante foi o da contagem de votos. Os dois candidatos se mantiveram lado a lado, com pequena diferença de votos, ora para um ora para outro. E, a partir do 70.º voto, o Sr. Galvão deslançou definitivamente para a vitória. Os dois candidatos fizeram questão de assegurar um clima de extrema cordialidade e respeito.

Logo após a reeleição, o Sr. Galvão escolheu seus colaboradores e compôs a nova diretoria do clube, biênio 80/82. Nestas duas páginas, você fica conhecendo quem é quem na diretoria do nosso clube.

Presidente

**Antonio Leme
Nunes Galvão**

O Sr. Antonio Leme Nunes Galvão é o presidente reeleito. Nasceu em Teófilo Otoni, MG, a 28 de julho de 1924. É casado com a Sra. Izabel Maria Barros de Andrade Galvão e tem três filhos: Antonio Nunes Galvão, Regina Izabel Galvão Teixeira e Roberto Andrade Galvão.

Diplomou-se pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, no ano de 1947, como Engenheiro Civil.

Foi assistente do Curso de Hidráulica da referida Escola de 1948 a 1958, tendo exercido a cátedra no decorrer de 1953, nos impedimentos do professor.

Participou dos serviços de ligação ferroviária entre Leopoldo Bulhões e Goiânia, em Goiás, numa extensão de 100 km, aproximadamente, incluindo nesse serviço de locação, estudos de variantes, de movimento de terra, cortes em rocha e obras de arte.

Tomou parte nos trabalhos de locação ferroviária entre Apucarana e Guaíra (Paraná), numa extensão de, aproximadamente, 600 km com serviços e estudos idênticos àqueles do item anterior.

Ingressou na Civilsan, na sua fundação, tendo se tornado sócio dois anos após, por alteração do contrato social de 5-7-1949 passando, desde então, a participar de sua administração como associado, engenheiro responsável e Diretor-Superintendente participando, também, de todas as suas realizações. Nessa função, teve sob sua direção um grande número de engenheiros, técnicos, funcionários e operários que estudaram, proje-



taram e executaram obras de instalações: hidráulicas (65), elétricas (40), redes de água (27), linhas adutoras (13), redes de esgotos (24), galerias de águas pluviais e canalização de rios 23, estações de tratamento de água (3), estações de tratamento de esgotos (5), estação de tratamento de lixo (1), construções comerciais (4), construções esportivas (2), serviços de terraplanagem (11), serviços de pavimentação (7), obras de captação (3), de reservação (6), serviços de irrigação (1), serviços de dregagem (1), barragens 7), usinas geradoras (1), montagens mecânicas (8), estações de recalque (2), construção de porto (1), nos Estados de São Paulo, Guanabara e Rio de Janeiro, além da Capital Federal.

Em 1967, vendeu sua participação acionária da Civilsan, desligando-se completamente da empresa.

Em 1951, fundou e passou a dirigir o Escritório de Construções e Engenharia "Ecel Ltda.", como Diretor e Engenheiro responsável; manteve-se naquela organização até 1956, tendo nesse período executado diversos trabalhos entre os quais a construção de um conjunto residencial no Caxingui (98 casas), pavilhões de estrutura metálica para a Comissão do IV Centenário no Ibirapuera, Pavilhão Verde e Pavilhão das Nações Estrangeiras; construção de vários edifícios de apartamentos, fábrica de fertilizantes em Cubatão, entre outros.

Em 1954, organizou as empresas Bardhal no Brasil, passando a Diretor Vice-Presidente da "Lubarsa - Lubrificantes Bardhal S/A.", e "Bardhal Lubrificantes de São Paulo S/A."

Em 1961, organizou juntamente com o grupo do Banco de Crédito Nacional S/A., a Companhia Nacional de Crédito, Financiamento e Investimentos - Finacional — passando a exercer as funções de Diretor Secretário. A Finacional passou por diversas alterações denominando-se hoje "Banco de Investimentos BCN S/A.", onde ocupa o cargo de Diretor.

Em 1967, adquiriu juntamente com o grupo "Finacional" a "Laerte Rosato S/A. - Crédito, Financiamento e Investimentos", posteriormente transformada em "Finacional - Crédito, Financiamento e Investimentos" hoje "Financiadora BCN S/A. - Crédito, Financiamento e

Investimentos". onde desempenha o cargo de Diretor.

Em 1967, organizou a Associação de Poupança e Empréstimo "Seu Lar", órgão do sistema financeiro da Habitação, passando a ocupar a posição de Administrador Geral.

Em 1968, organizou, juntamente com o Grupo BCN, a Corretora de Títulos e Valores BCN, da qual passou a ser Diretor.

Ocupa ainda o cargo de Diretor das empresas:

"Tribá S/A. - Lavoura, Pecuária, Indústria, Comércio e Engenharia".

"Capin - Cia. Agrícola Pecuária Industrial".

"Comércio Representações e Engenharia Tietê S/A."

"Jataí S/A. — Agro Industrial".

"Promax - Produtos Máximos S/A."

Em 24-8-1872, através de Assembléia Geral Extraordinária, foi indicado para exercer o cargo de Diretor de Engenharia da Centrais Elétricas de São Paulo S/A. - Cesp, cargo que ocupou até 15-4-1975.

ATIVIDADES NO CLUBE

Em 13-4-62 foi eleito, em Assembléia Geral, Conselheiro do São Paulo Futebol Clube, permanecendo até 1970.

Foi nomeado em 29-4-66, Diretor de Obras do São Paulo Futebol Clube, exercendo o cargo até 1974. Em 26-8-66, foi nomeado membro da comissão pró-estádio, permanecendo até 1976.

Em reunião do Conselho Deliberativo de 27-1-73, foi eleito Conselheiro Vitalício do SPFC.

Em 16-6-76 foi nomeado Vice-Presidente do São Paulo Futebol Clube e membro da Comissão Técnica, permanecendo no cargo até abril de 1978. E em 27-4-78 foi eleito Presidente do Clube, tendo sido reeleito em 29-5-80, por mais um período de dois anos.



Vice-presidente

José D. Dallora

O Sr. José Douglas Dallora é o Vice-Presidente. Nasceu em Guaxupé, MG, a 20 de março de 1936. É cirurgião dentista, industrial e professor-assistente das Faculdades de Medicina, Odontologia, Biologia e Biomédicas de Santo Amaro.

Sua dedicação ao São Paulo Futebol Clube aumentou depois que, em abril de 1966, foi eleito conselheiro. Dois anos depois, ele transformou-se em Diretor-Adjunto do Depto. de Futebol Profissional. De outubro de 1972 a maio de 1980, ocupou o cargo de Diretor de Futebol Profissional, sendo ainda Diretor de Fu-

NOVA DIRETORIA

tebol Amador entre 1970 e outubro de 1972.

Durante sua gestão como Diretor de Futebol, o clube conquistou os seguintes títulos: vice-campeão brasileiro (73), vice-campeão sul-americano (74), campeão paulista (75), campeão brasileiro (77) e vice-campeão paulista (78). É um dos homens remanescentes da diretoria anterior do presidente Galvão. O Sr. Dallora trocou o cargo de Diretor de Futebol Profissional, exercido até maio, pela vice-presidência.



1º Secretário

Ivan Natel

O Sr. Ivan Natel é o 1.º Secretário. Nasceu em São Paulo, a 5 de janeiro de 1946. É filho do ex-presidente do clube, Sr. Laudo Natel, e da Sra. Zilda Natel.

O Sr. Ivan Natel é engenheiro formado pela Escola de Engenharia Mauá. Atualmente, ocupa o cargo de diretor-presidente da Mika Roll S.A. Indústria e Comércio. Na área da engenharia, ele mantém ainda atividades em várias outras empresas.

Quando seu pai, Laudo Natel, foi governador de São Paulo, exerceu a função de assessor técnico no Palácio Bandeirantes.

No São Paulo Futebol Clube, ele é associado e conselheiro há anos. Na gestão anterior também ocupou um cargo de diretoria: diretor de obras. O Sr. Ivan Natel é casado com a Sra. Bernadete Menezes Natel e tem duas filhas: Rosana e Marisa Natel.



2º Secretário

Lúcio Araújo

O Sr. Lucio Astolfo Novaes de Araújo é o 2.º Secretário. Nasceu em Prata, MG, a 25 de setembro de 1937. É filho de Astolfo Araújo e Zuleika de Carvalho Novaes de Araújo.

É advogado formado pela Universidade de São Paulo, em 1961, e administrador de empresas. Em 1957, ele foi oficial de gabinete do vice-governador Porphyrio da Paz, cargo que exerceu até 62. De 58 a 59, foi também oficial do governador do Estado. Em 66, ocupou o cargo de conselheiro do Ipesp — Instituto de Previdência do Estado de São Paulo. Neste órgão, acabou presidente-substituto num exercício de dois meses.

Foi, também, empresário na iniciativa privada. De 59 a 66 atuou nas áreas de indústria de tintas, empresa de projetos de engenharia integrada e consultoria de

obras públicas. É, atualmente, diretor-administrativo da SABESP, onde também já foi assistente jurídico da presidência.

É sócio do São Paulo Futebol Clube desde 1956 e conselheiro há 18 anos. Foi membro do Conselho Fiscal por 10 anos. No biênio 78/80 foi Diretor de Esportes Amadores. É presidente do Tribunal de Justiça da Federação Paulista de Natação. Benemérito da Federação Paulista de Futebol de Salão. É casado com a Sra. Carmen Dolewczynski de Araújo e tem quatro filhos: Carmem, Márcio, Jorge e Lucio.



Diretor Jurídico

Carlos M.C. Aidar

O Sr. Carlos Miguel Castex Aidar é o Diretor Jurídico. Nasceu em São Paulo, a 25 de agosto de 1946. É filho de Henry Coury Aidar e Norita Castex Aidar. Estudou em vários colégios, completando o curso colegial no Dante Alighieri em 1964. No ano seguinte, foi aprovado em 12.º lugar nos vestibulares de Direito da Universidade Mackenzie. Iniciou sua militância como advogado no mesmo ano. Em 68, passou a atuar no foro de São Paulo e em 69 ingressou na equipe do pai, no famoso escritório "Advocacia Henry Aidar".

Participou de vários cursos de extensão universitária e ocupou cargos importantes em diversas empresas, órgãos públicos e associações. Foi Diretor-Adjunto do Centro do Comércio de São Paulo, em 71, e assessor jurídico da diretoria da Cesp, de 71 a 75. É responsável pelo Depto. Jurídico de várias empresas: Frigor Eder S.A.; Alfons Gehling Cia. Ltda.; Rino Publicidade; Dacunha Transportes; Luxor e Cleas, entre outras.

No São Paulo, o Sr. Carlos Miguel ingressou no Conselho Deliberativo em 1979. Em 76, foi eleito Diretor-Adjunto do Depto. Jurídico do clube. E, dois anos depois, foi convidado para o cargo de Diretor Jurídico, biênio 78/80, pelo presidente Galvão, onde está mantido até 82. É casado com a Sra. Marília Ferri Aidar e tem três filhas: Domitila, Mariana e Veridiana.



Diretor de Obras

Arnaldo Araújo

O Sr. Arnaldo Araujo é o Diretor de Obras. Nasceu em São Paulo, a 26 de março de 1929. Fez seus primeiros estudos no Liceu Nacional Rio Branco. Pré-engenharia e engenharia na Universidade Mackenzie, curso especializado em

Hidráulica. É membro colaborador da Associação Brasileira de Normas Técnicas (setor hidráulico).

É diretor-fundador da Hidrasan Engenharia Civil e Sanitária Ltda. Agente Fiscal de Rendas da Secretaria da Fazenda, comissionado no gabinete da Sec. da Cultura.

Já praticou vários esportes: futebol, natação, etc. É sócio do São Paulo Futebol Clube desde 1940. Foi eleito conselheiro em 1967. Desde 63 ocupa cargos nos vários Departamentos do clube. Em 72, voltou-se para o setor de obras, a convite de Galvão. Na gestão anterior foi adjunto do Diretor de Obras, Ivan Natel. Já tem planos para sua pasta e criou quatro comissões: 1) Para obras de pequeno porte e manutenção do Depto. Social; 2) Obras Novas e Manutenção do estádio; 3) Obras do Plano Piloto; 4) Obras Novas de Cajamar — clube de campo do São Paulo. As comissões são todas formadas por especialistas, como engenheiros e técnicos. O Sr. Araujo é casado com a Sra. Maria Helena Villela de Araujo e tem seis filhos: Marilena, Marisa, Marilda Magalhães Pinto, Carlos Alberto, Arnaldo Araujo Filho e Luis Marcelo.



Diretor de Futebol

Jaime Franco

O Sr. Jaime Franco é o Diretor de Futebol. Nasceu a 16 de novembro de 1937. É filho de Giacomo Franco e Ester Behar Franco.

Seus estudos iniciais foram feitos no colégio Mackenzie. É formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas. Realizou vários cursos no exterior: Institut Des Sciences Politiques, Institut Des Hautes Etudes de L'Amérique Latine e Sociologie et Psychologie Industriel, em Paris. Lá, também, fez pós-graduação no Institut D'Administration Des Entreprises. Tem, ainda, muitos outros cursos de aperfeiçoamento e atualização. Fala inglês, francês, espanhol e italiano.

Atualmente, ele é presidente da Vigorelli S.A. Comércio e Indústria; assim como da Máquinas Operatrizes Vigorelli S.A.; Vigorelli Empreendimentos e Participações S.A.; Cons. Diretor da Associação dos Ex-Alunos de Adm. de Empresas da Fundação Getúlio Vargas e da Associação Profissional da Ind. de Máquinas de Costura Peças e Acessórios. É vice-presidente do Departamento Nacional de Máquinas Ferramentas da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos.

No São Paulo Futebol Clube, ele é conselheiro há vários anos e sócio desde

1942. Foi Diretor de Futebol Amador no período 66/71. É casado com a Sra. Renée Algranti Franco e tem três filhas: Carla Regina, Fernanda e Andrea Franco.



1º Tesoureiro

Luiz M.D. Aranha

O Sr. Luiz Marcio Domingues Aranha é o 1.º Tesoureiro. Nasceu em Garça, interior de São Paulo, a 19 de setembro de 1943. É filho de Luiz Campos Aranha e Isis Domingues Aranha.

Fez os primeiros estudos no Colégio Mackenzie até 1962. No ano seguinte, ele ingressou na FEI - Faculdade de Engenharia Industrial. Realizou dois cursos: entre 63 e 67, formou-se em metalurgia; entre 67 e 70, eng. produção. Tem vários cursos de especialização, já escreveu monografias e foi professor-assistente da FEI em Química Inorgânica, em 67, e professor do IDORT em Técnicas de Organização Racional do Trabalho, de 72 a 76.

Tem uma vasta experiência profissional. Trabalhou em empresas privadas e órgãos públicos. Na S.A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo, onde trabalha agora, já ocupou três cargos importantes. Desde novembro de 1979 é um dos diretores da empresa. No São Paulo Futebol Clube, ele é conselheiro há 18 anos. Foi assessor do presidente Henry Aidar, em 76, e Diretor Tesoureiro, em 77, cargo em que foi mantido em 78 pelo presidente então eleito, Antônio Leme Nunes Galvão. O Sr. Luiz Marcio é casado com a Sra. Lucia Helena Correa Aranha.



2º Tesoureiro

Silvio A.B. Filho

O Sr. Silvio Alves de Barros Filho é o 2.º Tesoureiro. Nasceu em São Paulo, a 31 de janeiro de 1942. É filho de Silvio Alves de Barros e Heloisa Helena de Mello Abreu.

Aos 18 anos, exerceu a profissão de serventuário da Justiça do Trabalho, trabalhando como arquivista e na seção de homologação, em São Paulo. Foi, depois, representante de vendas da Rigesa Celulose Papel e Embalagens S.A. Nesta mesma empresa, mais tarde ocupou a função de Gerente de Pesquisas de Mercado e Desenvolvimento de Novos Produtos, entre os anos 65 e 69.

Até 1973, ele foi diretor-proprietário da Carplan S.A. Em seguida, permaneceu na empresa como diretor contratado. E, ali mesmo, de 76 a 78, trabalhou como diretor executivo.

Ao mesmo tempo, exerce o cargo de diretor da Seleta Comércio e Indústria,

assumido em junho de 77. É também diretor da MAB - Mecânica e Automação Brasileira S.A. desde janeiro de 78, em Diadema, São Paulo. O Sr. Silvio Alves de Barros Filho é casado com a Sra. Lourdes Fátima Gaccione de Barros.



Dir. de Promoções

Celso S. Grellet

O Sr. Celso Santos Grellet é o Diretor de Promoções. Nasceu em São Paulo, a 12 de setembro de 1946.

É advogado pela Universidade Mackenzie e administrador de empresas pela Fundação Getúlio Vargas, onde também fez curso de pós-graduação. Na França, ele prosseguiu seus estudos a nível de pós-graduação no Institut Vugériouse D'Administration des Affaires, Fointainebleau.

Aos 34 anos, o sr. Grellet pratica futebol e natação. Fala fluentemente francês e inglês.

Suas atividades atuais são de assistente administrativo da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo; vice-presidente da Associação de Ex-Alunos da Fundação Getúlio Vargas e Membro do Conselho de Administração da Fundação Getúlio Vargas. O Sr. Grellet exerce mandato até 1982 como Diretor de Promoções do São Paulo Futebol Clube.



Dir. de Patrimônio

Wadi Sadi

O Sr. Wadi Saddi é o Diretor do Patrimônio. Nasceu em Morrinhos, GO, a 24 de maio de 1917. Filho de Bichara Saddi e Laila Saddi, ele teve como avós paternos Amin Saddi e Vitória Saddi — naturais do Líbano. O Sr. Wadi tem dois filhos: Marisa e Mauro Saddi.

Os seus primeiros estudos foram realizados no Mackenzie College, em São Paulo. Mais tarde, formou-se perito-contador pela Escola de Comércio Álvares Penteado.

Sempre foi um homem dedicado ao comércio. Atualmente, ele ocupa o cargo de diretor em várias firmas paulistas: Itatiaia S.A. Veículos, Motores e Peças; Cia. Comercial Itatiaia de Viaturas; Agronac S.A. Agrícola e Comercial.

Já na área esportiva e recreativa, ele atua há muitos anos. É antigo sócio e conselheiro do São Paulo Futebol Clube, onde já ocupou cargos na diretoria em gestões anteriores. É também diretor do Zahle Clube do Brasil. Agora, na atual gestão, mais uma vez é convocado. É Diretor de Patrimônio.

Dir. de Esportes Amadores

Chafik Rayes Jr.



O Sr. Chafik Rayes Junior é o Diretor de Esportes Amadores. Nasceu em Itápolis, interior de São Paulo, a 31 de março de 1938. É filho de Chafik Rayes, libanês, e Argentina Kudse Rayes, brasileira.

O Sr. Chafik é formado em economia pela Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, Fundação Álvares Penteado. Fez os cursos de Administração e Marketing e de Comunicações Verbais. É 2.º Tenente do Exército, Arma de Artilharia. É industrial, diretor da Lenços Caciue (C. Rayes & Cia. Ltda.).

É associado do São Paulo Futebol Clube desde 1952. Membro do Conselho Deliberativo eleito em 74 e reeleito em 78. Foi assessor da seção de Futebol de Salão junto a famosa equipe da categoria "fraldinha", campeã estadual de 77, e da equipe pré-mirim, campeã paulista de 78. Ocupou a função de Diretor Adjunto da Diretoria Social em 78/80.

O Sr. Chafik é casado com a Sra. Marlene Marzocca Rayes e tem três filhos: Regina, Tânia e Fernando.



Diretor Social

Marcelo Martines

O Sr. Marcelo Martines é o Diretor Social. Nasceu em São Paulo, a 7 de setembro de 1931. É bacharel em Direito e empresário.

Foi atleta vice-campeão paulista pelo São Paulo Futebol Clube. Mais tarde, ocupou vários cargos importantes: Diretor de Basquete de 1968 a 1974; Diretor de Promoções e Relações Públicas de 1974 a 1976; Diretor Social de 1976 a 1978. É o idealizador deste boletim — "São Paulo Notícias". Ingressou como conselheiro do clube em 1964.

O Sr. Marcelo Martines é diretor-presidente de várias empresas: Celmar Utilidades Domésticas; Celmar Administradora e Construtora; Indústria de Móveis Marthe; Celmar Rio — Móveis e Decorações e Madeireira Redenção (PA).

É casado com a Sra. Therezinha R. A. Martines. Tem quatro filhos: Francisco Antonio A. Martines, Maria Teresa A. Martines, Mirella Maria Fernanda A. Martines e Millena Maria Fernanda A. Martines. O atual mandato do Sr. Martines vai até 1982.

MÃOS À OBRA

GALVÃO REELEITO ARREGAÇA AS MANGAS

Um estacionamento para aproximadamente 300 carros. Sobre ele, um restaurante contido numa esfera de 20 metros de diâmetro, sustentada por um cilindro, pelo qual se dará o acesso, com vista panorâmica sobre o estádio Cícero Pompeu de Toledo e as instalações do Clube Esportivo.

E mais: um ginásio com arquibancadas para 2.500 pessoas e ainda duas quadras cobertas. O ginásio e as duas quadras serão construídas de tal maneira que poderão funcionar em conjunto independentemente, permitindo "grande flexibilidade na sua utilização", conforme explica o gerente de obras do São Paulo, Rufino Reis Soares.

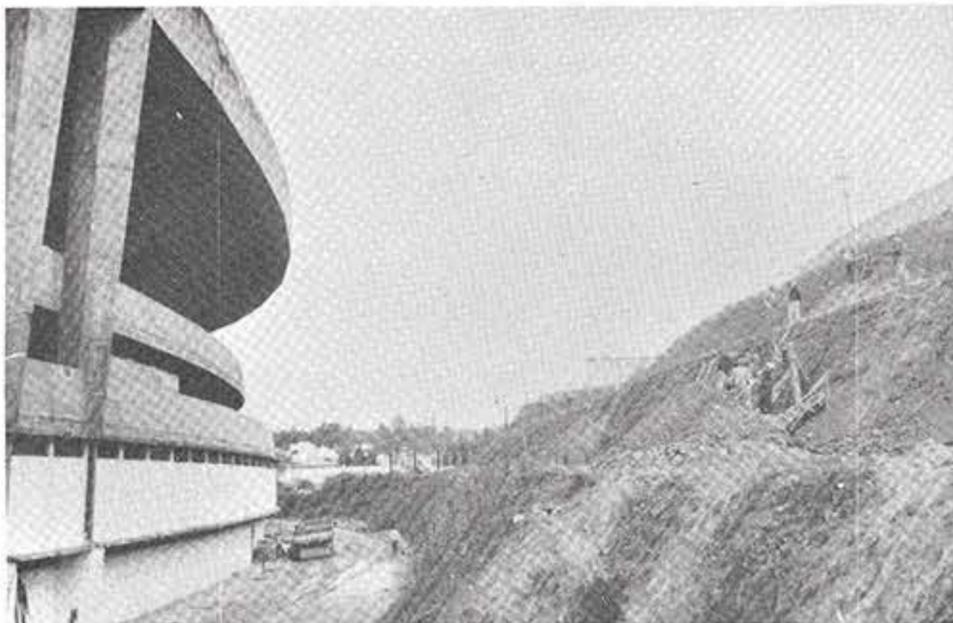
"Para dar um exemplo: na época do carnaval, poderemos unir o ginásio e as duas quadras para os associados brincarem. Serão 120 metros de comprimento ao todo", acrescenta Rufino.

E tudo isso, não é nenhum sonho faraônico, muito menos promessas. É uma realidade. Vamos só conferir. As obras desta gigantesco empreendimento que a diretoria do São Paulo está construindo para os seus associados começaram no princípio de maio, devendo ficar concluídas no prazo de um ano e meio.

Toda esta obra ocupará uma área de quase 20 mil m², considerada inútil e localizada na rua Erasmo Assunção, bem próxima ao nosso estádio. Quatro empresas estão trabalhando nos projetos arquitetônicos da obra. A fase de fundações está sendo trabalhada em ritmo acelerado, devendo ser completada em 3 meses, quando então será erguida a estrutura propriamente dita.

ESTACIONAMENTO

Quando o estacionamento estiver pronto, terá terminado o drama do torcedor que frequenta o nosso estádio, especialmente aqueles que possuem carros e que são obrigados a chegar mais cedo ao Morumbi para estacionar num local próximo, se não quiserem deixar seus veículos à grande distân-



Aqui, o início das fundações para as novas obras do clube.

cia, expostos a todo tipo de depredações.

Com uma capacidade para aproximadamente 300 carros, o novo estacionamento do São Paulo será um edifício de 6 andares, nos quais se distribuirão os 296 boxes. O local para edificar esta obra é barranco de 15 metros de diferença de altura, situado entre as ruas Erasmo Assunção e Laudo Natel (entre os vestiários dos amadores e a rampa C, para ficar mais claro) e ocupará uma área de 10.185 m².

O seu funcionamento será através de um sistema de rampas que assegurará a circulação dos carros, que, conforme explicou o gerente de obras do São Paulo, Rufino Reis Soares, serão dispostos de tal maneira, que permitirá a utilização da rua Erasmo Assunção como acesso e a Laudo Natel como saída, ou vice-versa.

Visando ainda mais o conforto do torcedor, a diretoria do São Paulo resolveu construir por sobre o novo estacionamento, um requintado restaurante panorâmico que comportará até 300 pessoas.

De forma esférica e apoiado por um cilindro por onde se fará o acesso, esse restaurante ficará na altura da torre de som do Cícero Pompeu de Toledo, permitindo que os seus usuários tenham total visão panorâmica do nosso estádio e de todo o clube.

Esse diferente restaurante tricolor contará com todas as

instalações necessárias. Desde o bar até um palco para orquestra. Com isso, a diretoria do nosso clube pretende dar maior comodidade e conforto aos torcedores nos dias de jogos, que poderão com isso chegar uma hora mais cedo ao Morumbi, garantindo assim a vaga para o seu carro, além de poder tomar um drinque antes do início da partida.

Encerrado o jogo, todos poderão voltar ao restaurante e ali discutir o resultado, enquanto aguardam a melhora do trânsito.

GINÁSIO E QUADRAS

Proseguindo na sua filosofia renovadora, a diretoria do São Paulo, encabeçada pelo presidente Antônio Galvão, não quis ficar só na construção do estacionamento. Tanto que já iniciou também as obras da nova sede social do clube. E a primeira etapa, prevista no plano piloto, já está em andamento com a construção do ginásio com arquibancadas e de duas quadras cobertas.

Tanto o ginásio como as duas quadras serão poliesportivas, além de permitirem ser utilizadas juntas ou separadamente, conforme a ocasião, graças à flexibilidade de suas construções, o que poderá facilitar a participação de um número maior de associados em disputas esportivas.

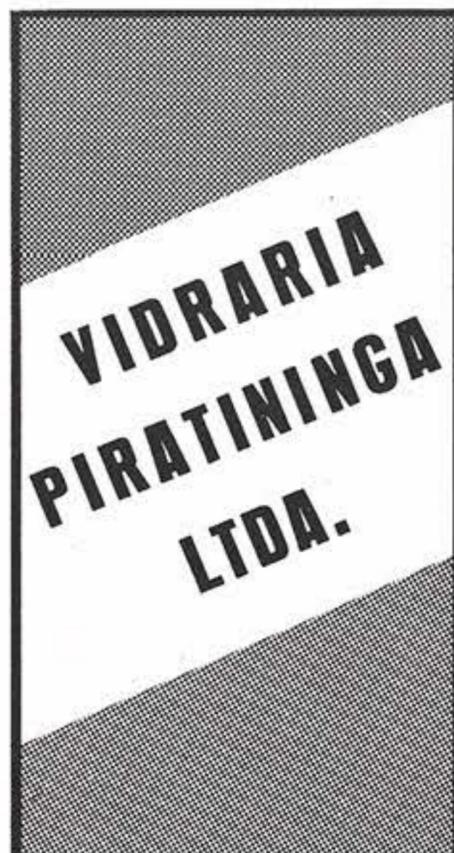
Outra novidade desse conjunto esportivo, localizado próximo ao novo estacionamento, é que sua cobertura de

concreto armado será utilizada também como estacionamento, com uma capacidade até 89 carros.

Já a segunda etapa dessa obra de envergadura, que será a nova sede social do São Paulo, só será incrementada a partir do momento em que a primeira fase for completada. No elenco de obras, que serão desenvolvidas nesta etapa posterior, consta a criação do Centro Infantil e do salão para bailes, entre outras novidades.

As empresas que estão prestando serviço ao clube, neste momento, são as seguintes:

Sievers e Póvoa — Arquitetura e Urbanismo S/C: projeto de arquitetura; Silveira & Associados: projeto de fundações; Stecil — Projeto de Estruturas S/C Ltda: projeto de estrutura de concreto armado e Ghiberti-Tranzzola Projetos e Engenharia Ltda: projeto de instalações elétricas e hidráulicas.



**VIDROS TÉCNICOS
EM GERAL**

Rua Cantagalo, 432

Tatuapé

Tels.: 295-5806 - 296-8228

E Bezerra não corre mais atrás da bola. O bom e dedicado quarto zagueiro do São Paulo teve que parar com o futebol, para levar uma vida normal daqui para frente. Foi ordem médica. Ele foi acometido de uma doença chamada neurocisticercose, que para ser tratada exigia que o jogador deixasse de uma vez os campos de futebol.

Foi uma decisão difícil para o Departamento Médico de São Paulo. A última palavra só foi dada depois de realizarem muitos exames no jogador. E isso aconteceu no início deste ano.

Entretanto, Bezerra não poderia parar assim, sem mais nem menos. Sua despedida do Tricolor teria que ser numa grande festa. Afinal, ele era ídolo da Torcida, símbolo da garra, que em todas as partidas saía de campo com a camisa em sopa, de tanto correr, lutar.

A data foi escolhida. Dia 26 de janeiro, um domingo, em plenas comemorações do aniversário de fundação do São Paulo. Jogamos contra o Flamengo de Zico e Coutinho. Nesse dia a nossa equipe apresentava à torcida algumas de suas novas contratações: o técnico Carlos Alberto Silva, campeão brasileiro de 78, pelo Guarani e os jogadores Aílton Lira, Assis, Nei e Paulo Cesar.

Foi um momento emocionante. Bezerra jogou apenas o primeiro tempo. E o fez como nunca. Em 45 minutos, ele jogou todos os anos de carreira que ainda lhe restavam pela frente. Ao encerrar o primeiro tempo, foi um delírio. A torcida acenava as bandeiras num gesto de adeus ao craque. No gramado, os jogadores do São Paulo e do Flamengo corriam abraçar Bezerra. Toda essa volúpia precipitou o choro iminente do jogador.

Enquanto isso, o novo placar do Morumbi, também inaugurado naquela tarde, refletia em letras bem grandes a frase: "Adeus, Bezerra". Ao mesmo tempo em que os auto-falantes do nosso estádio sonorizavam a célebre valsa da despedida. Em seguida, a volta olímpica do jogador em prantos, o final da carreira de um atleta íntegro e leal como poucos. No entanto, apesar de não poder mais praticar esportes, Bezerra continua ligado ao São Paulo.

10

AQUI, NINGUÉM PASSA

O NOSSO CLUBE CUIDA DOS ATLETAS MACHUCADOS.



Quatro casos de contusão, quatro provas de que o São Paulo

Graças à sua dedicação e espírito de luta em favor da nossa equipe, a diretoria, ao encerrar o contrato do jogador no mês passado, achou por bem renová-lo por mais seis meses. Além disso, segundo o então Diretor de Futebol, José Douglas Dallora, o São Paulo doará a Bezerra, uma determinada quantia em dinheiro; e em data ainda a ser marcada, o nosso time realizará um amistoso no Morumbi, cuja renda será toda ela revertida em benefício do atleta, a fim de que ele possa começar uma vida nova.

— O São Paulo nunca abandona os seus jogadores. Todos que por aqui passaram sempre foram bem tratados. E se alguém sofreu alguma contusão grave ou qualquer outra coisa semelhante, nós sempre amparamos. Portanto, o jogador aqui no São Paulo trabalha sem medo, pois sabe que conta com um enorme respaldo.

São palavras do vice-presidente Dalora. E o que ele diz é mesmo um realidade. Não é de hoje que o Tricolor é reconhecido por sua total dedicação aos seus atletas. Houve casos de jogadores que ao deixarem o Morumbi para outra equipe, choraram, pois sabiam que es-

tavam deixando um ambiente amigo e acolhedor.

Como Bezerra, outros craques do São Paulo tiveram que abandonar o futebol por contusões graves, ou se voltaram a jogar, permaneceram um longo tempo afastados do campo. Nesses casos, o São Paulo sempre esteve ali, do lado do jogador, prestando-lhe toda assistência.

Quem não se lembra do que ocorreu a Fefeu, Mirandinha e Osmar, para citar alguns nomes. Fefeu por exemplo, quando sofreu uma ruptura na perna em 69, que depois veio atrofiá-lo, nem jogava mais pelo São Paulo. Estava no Bangu, do Rio de Janeiro.

Nesse caso, o nosso clube, como determina na cláusula contratual do empréstimo, deveria receber parte do seguro, que naquela época seria o valor de 22.500 cruzeiros (o seguro total do empréstimo foi de 150 mil cruzeiros).

Entretanto, o São Paulo doou esta quantia a que tinha direito a Fefeu. Para quem não se lembra desse jogador de apelido meio esquisito, Fefeu, que abandonou o futebol logo após a sua contusão, chama-se Alfredo de Souza. Nascido em

Fonseca, Niterói, ele se revelou no Flamengo, onde foi campeão carioca em 1965, sendo um dos artilheiros.

No ano seguinte, em fevereiro transferiu-se para o Morumbi, ocupando a posição de meia-armador no São Paulo, a mesma onde hoje joga Aílton Lira. E tal como Lira, Fefeu era exímio cobrador de faltas, pois chutava forte e com o pé esquerdo.

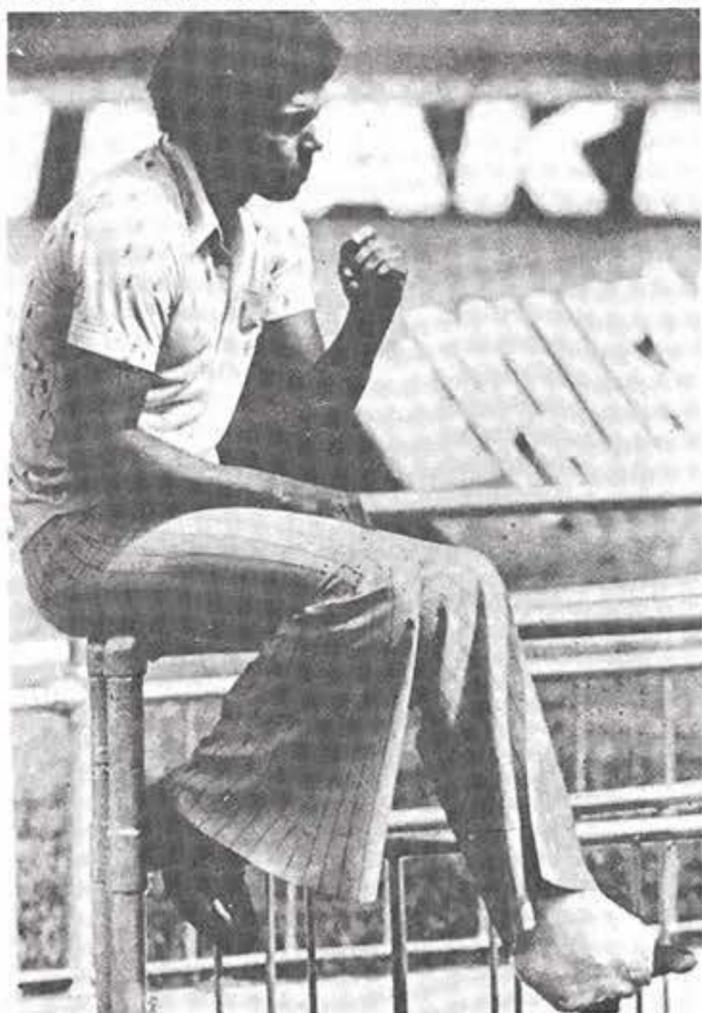
1966 era o ano da Copa do Mundo da Inglaterra. Pelo que havia jogado no Flamengo e depois no São Paulo, Fefeu foi convocado para a seleção brasileira, sendo cortado antes do embarque da delegação.

Após quase quatro anos no São Paulo, Fefeu foi emprestado ao Bangu, onde veio a sofrer aquela contusão. No entanto, até hoje o ex-jogador não esquece a dedicação e o amparo que o São Paulo lhe emprestou nos momentos mais difíceis de sua carreira.

Mas, segundo José Douglas Dallora, o caso de contusão mais complicado e que ao mesmo tempo comoveu não só a diretoria Tricolor, como também a torcida e a imprensa em geral, foi a do atacante Mirandinha.

MAL E FICA NA PIOR

ASSOCIADOS E ATÉ DE GENTE QUE VEM DE FORA



não deixa ninguém na mão: Bezerra, Fejéu, Mirandinha e Osmar.

Desacreditado no Corinthians, Mirandinha transferiu-se para o Morumbi em 73, durante o Campeonato Nacional, onde já nas primeiras partidas deixou a sua marca de artilheiro nato.

Os gols se sucediam rapidamente. Pedro Rocha fazia os lançamentos de 40 metros, e lá ia Sebastião Miranda da Silva atrás da bola. Um pique sensacional. Que fazia a torcida delirar. E nenhum zagueiro conseguia pará-lo, a não ser no pau.

Sem dúvida, Mirandinha era a festa do Morumbi. Uma grande performance que só poderia culminar na seleção brasileira de 74, que disputou a Copa da Alemanha. Lá, apesar do técnico Zagalo não ter-lhe dado muitas chances, quando foi escalado mostrou toda a sua categoria de um centroavante aguerrido, sem medo de cara feia.

Uma das passagens mais pitorescas da carreira do atacante aconteceu durante o Campeonato Paulista de 74, antes da Copa do Mundo. O goleiro Leão, na época, passava por excelente forma jogando pelo Palmeiras.

Chegara a vez de São Paulo e Palmeiras se enfrentarem.

Ambos vinham bem no campeonato e Mirandinha era um dos artilheiros do certame. Foi então que um antigo cronista esportivo, Geraldo Bretas, numa tentativa de promover o clássico, afirmou na emissora onde trabalhava, que rasparia a sua cabeça caso Mirandinha marcasse gol no Leão.

Pobre do Bretas. O nosso "Explosão Negra", como era chamado Mirandinha, não marcou um, mas dois gols no Palmeiras. E foi ele quem deu o primeiro corte no cabelo de Geraldo Bretas, à frente de milhares de telespectadores.

Mas encerrada a Copa do Mundo, o Brasil retornava amargando um quarto lugar. O Campeonato Paulista que estava paralisado teve continuidade com Mirandinha esquecendo o fracasso da seleção e fazendo os seus gols maravilhosos. Durariam pouco.

Em novembro desse ano, jogando contra o América de Rio Preto, o nosso principal artilheiro fraturou gravemente a perna. Foram três anos de tratamento, onde o jogador foi submetido a quatro cirurgias.

Nesse tempo todo, o ídolo do Tricolor recebeu completa assistência da parte da nossa diretoria e do Departamento

Médico. Conforme disse Douglas Dallora, todo o tratamento do Mirandinha foi custeado pelo São Paulo, inclusive as cirurgias. Nada foi transferido ao INPS:

— Além disso —, prossegue Dallora — Mirandinha foi internado nas melhores clínicas de São Paulo e operado pelos melhores cirurgiões, como por exemplo o dr. Bartolomeu Bartolomei.

Mas não foi só isso. Durante o tempo em que ficou inativo para o futebol, Mirandinha recebeu todos os seus salários, bichos por cada vitória do São Paulo, além do seu contrato ter sido renovado.

Como Mirandinha, o lateral esquerdo Osmar comprado ao Juventus quase na mesma época que o atacante, veio também a sofrer fratura. E por duas vezes, inclusive tendo por isso sofrido também quatro intervenções cirúrgicas.

Murici foi outro. Apresentando um problema sério no joelho, foi operado, ficando dois anos afastado. A exemplo de Mirandinha, Osmar e Murici também receberam por parte do São Paulo um tratamento igual.

Mas o São Paulo não poderia prestar esta eficiente assis-

tência aos seus jogadores, se não contasse com um bem estruturado Departamento Médico. E o nosso é, possuindo a mais avançada aparelhagem.

Chefiado pelo dr. Dalzell Freire Gaspar, que há 28 anos presta seus serviços ao clube, o D.M. do São Paulo possui sessões de Fisioterapia e Pronto Socorro, instalados no segundo andar do estádio Cícero Pompeu de Toledo.

Na seção de Fisioterapia, o jogador ou associado do clube que sofrer alguma contusão, terá à sua disposição todo um complexo de aparelhos. Desde o raio X até o "Apolo", que é aparelho de musculação. Entretanto, conforme a gravidade da contusão, ou se ela exigir determinado tempo de tratamento, o nosso Departamento Médico conta com vários outros aparelhos de recuperação, tais como o Forno de Bier, Ondas Curtas, Ultra-Som, Turbilhão (massagem aquática), Banho de Parafina, Mesa de Tração Cervical e Lombar, além de uma sala para pequenas cirurgias.

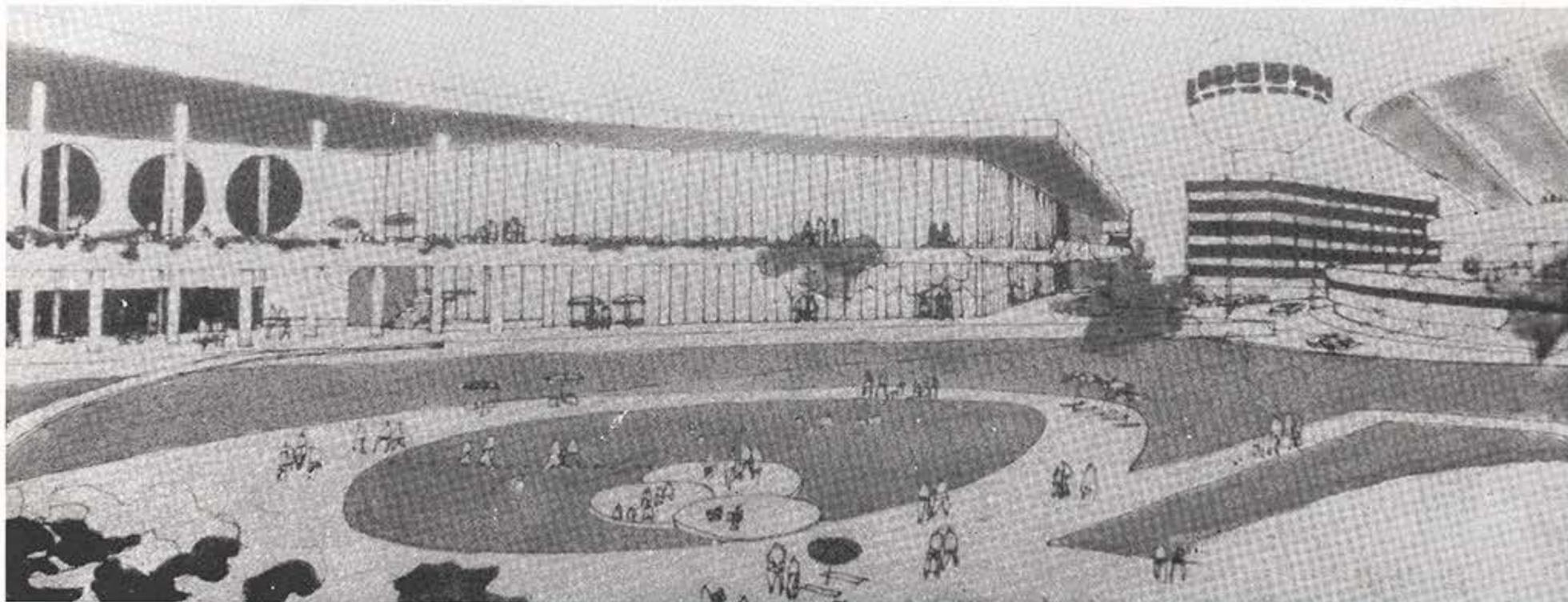
Para realizar tudo isso, três fisioterapeutas ficam à disposição do departamento oito horas por dia.

Mas não é só isso. Além do dr. José Carlos Ricci Azevedo, que trabalha somente com o Departamento de Futebol, outros cinco médicos dão assistência ao setor social do clube, onde num ambulatório, instalado ali, eles atendem pequenos casos de contusão, curativos, exames médicos para as piscinas e pequenas cirurgias. Porém, se o caso for grave, o associado é conduzido ao segundo andar, onde está o Departamento Médico, sendo atendido com 50 por cento de desconto no custo total do tratamento.

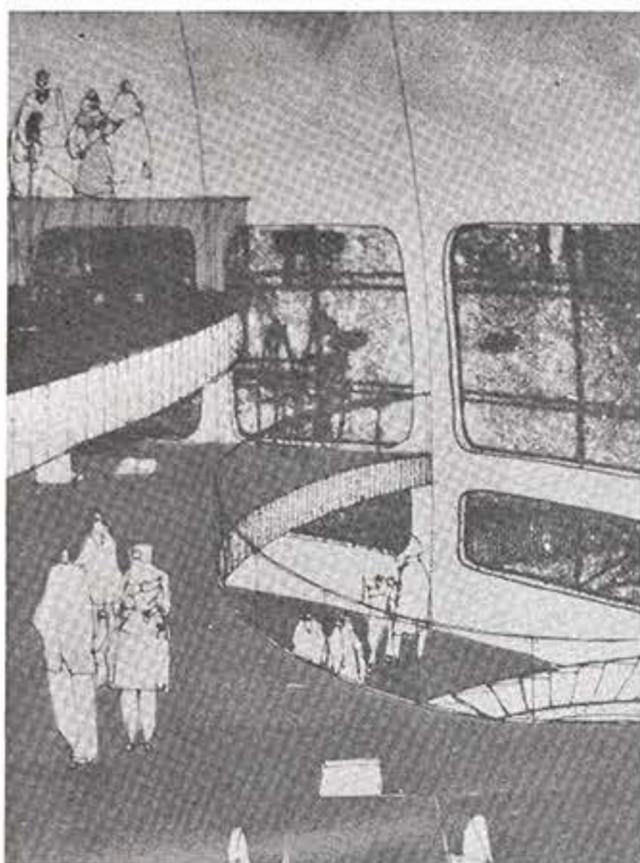
E nos dias de jogos (seja do São Paulo ou não), um Pronto Socorro bem equipado funciona na entrada do estádio, com dois médicos atendendo as ocorrências que porventura se verificarem no gramado ou com o público.

Não bastasse tudo isso, o Departamento Médico Tricolor ainda atende pessoas de fora, não associadas do clube, mas que procuram o São Paulo por saberem que ali está um equipamentos médicos da cidade.

ERA UM BARRANCO, VAI VIRAR ISSO



Dentro de dois anos, o nosso setor social vai ficar assim: vejam, ao centro, o prédio para ginásios, estacionamento e o restaurante em forma de esfera e com visão panorâmica.



Aqui, as formas internas do nosso novo restaurante.

Um restaurante panorâmico, em forma de esfera. E, embaixo dele, estacionamento para mais de 300 carros, ginásio com arquibancadas para 2.500 pessoas e mais duas quadras.

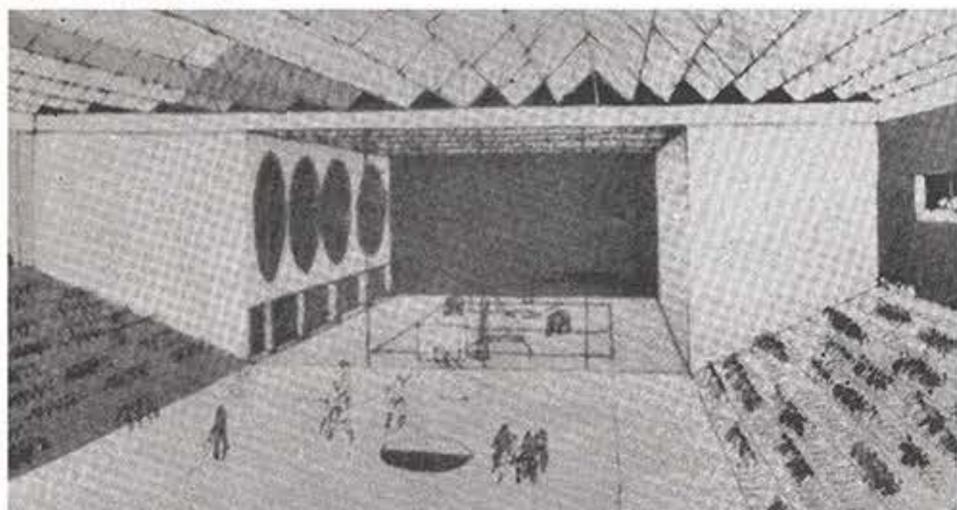
Tudo isso fica pronto dentro de um ano e meio para servir melhor nossos associados.

As obras já começaram numa área de quase 20 mil m² — antes considerada inútil na rua Erasmo Assunção (altura da rampa C).

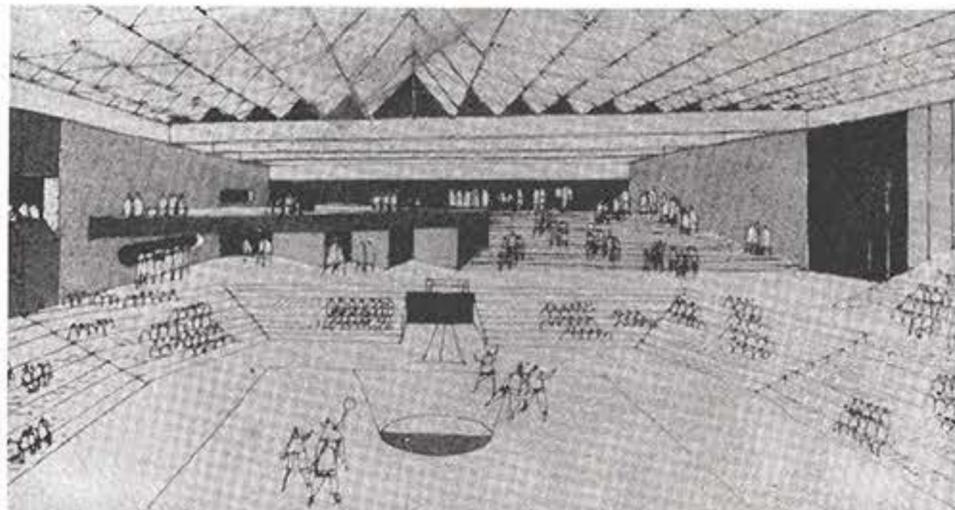
É o aproveitamento de um barranco de 15 metros de altura (veja foto à direita). E observe também os ângulos fotografados da maquete exposta na entrada do clube.



Fundações, a primeira etapa das obras.



No carnaval, os 120 metros dos ginásios serão abertos.



É assim que ficarão os ginásios depois de prontos.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ